



II Encontro Nacional de Educação Filosófica

organização:



A educação filosófica no horizonte do cinema nacional por intermédio do cineclubismo

*GRUPO DE ESTUDOS SOBRE CINEMA E ENSINO DE FILOSOFIA (GECEF-CLARETIANO); GRUPO DE ESTUDOS SOBRE CINEMA E EDUCAÇÃO (G-CINE-NESEF/UFPR): Márcio Soares, Glauber Fidelis, Douglas Lopes;
Coordenação: Prof. Me. Alessandro Reina*

RESUMO:

Este trabalho tem como principal objetivo fomentar a utilização do cinema nacional como fator de educação e de formação filosófica no interior das instituições de ensino básico e superior, por intermédio da prática cineclubista. Como aporte metodológico, situamos o presente trabalho no campo educacional por meio da pesquisa bibliográfica com ênfase em autores como Paulo Freire (1996), Gyorgy Lukács (1967), Glauber Rocha (1981), Napolitano (2009), Fresquet (2015) e, por intermédio da observação, a partir das sessões do Cineclube Cine em Transe no Claretiano Centro Universitário e Cineclube Jogo de Cena (NESEF-UFPR). Os cineclubes surgiram na França na década de 1920 tendo como principal objetivo a compreensão do cinema como uma nova forma de arte para além de sua utilização como mero entretenimento. No Brasil, os cineclubes sempre ocuparam um papel importante na discussão crítica sobre o cinema e sobre as questões políticas, históricas e sociais, sendo um instrumento importante de formação estética e cultural,



inclusive de cineastas do Movimento do Cinema Novo. Tendo em vista a Lei Federal 13.006/2014 que instituiu a obrigatoriedade de exibição do filme nacional na escola, defendemos a ideia de que o cineclube é, por excelência, uma das formas privilegiadas para que o estudante possa pensar filosoficamente o cinema e a realidade na qual está diretamente inserido. A prática cineclubista contribui por intermédio da relação dialética entre seus participantes para a construção de uma consciência emancipada e transformadora, a partir da reflexão e diálogo crítico sobre o cinema nacional.

Palavras Chaves: Cinema. Filosofia. Educação. Cineclube.

Referências:

- FRESQUET, A. **Cinema e Educação: A Lei 13.006.** Belo Horizonte: Universo Produção, 2015.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- LUKÁCS, G. **Estética vol. IV.** Barcelona-México: Ediciones Grijalbo, 1967.
- NAPOLITANO, M. **Cinema: experiência cultural e escolar.** In: TOZZI, D. (org.) caderno de cinema do professor: dois. São Paulo: FDE, 2009.
- ROCHA, G. **A revolução do Cinema Novo.** Rio de Janeiro: Alhambra/Embrafilme, 1981.